

XXVII Reunião Nordestina de Botânica.....Petrolina, 22 a 25 de março de 2004

**INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO DE SEMEIO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MULUNGU (*Erythrina vellutina* WILD).** Edineide Eliza de Magalhães<sup>1</sup>; Cherre Sade Bezerra da Silva<sup>2</sup>; Alba Valéria da Silva Pereira<sup>2</sup>; Carolina de Assis Martins<sup>2</sup>; Cleidio da Paz Cabral<sup>3</sup>; Daniela Biaggioni Lopes<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Bolsista/Syngenta; <sup>2</sup>Estagiário/Embrapa Semi-Árido/FFPP/UPE; <sup>3</sup>Bolsista/FACEPE; <sup>4</sup>Pesquisadora da Embrapa Semi-Arido. (edneidem@cpatsa.embrapa.br).

A *Erythrina vellutina* Wild, é uma espécie arbórea/arbustiva, pertencente à família Leguminosae, conhecida vulgarmente como mulungu, utilizada como ornamental, para arborização de parques e jardins. Sua ocorrência vai desde a caatinga até as matas litorâneas. O objetivo desse trabalho foi analisar os efeitos da posição de sementes na sua germinação, visando estabelecer recomendação técnica para a produção de mudas desta espécie. Avaliou-se o número médio de dias requeridos para a primeira emergência, a porcentagem de germinação (G) e o Índice de Velocidade de Emergência (IVE). O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Embrapa Semi-Árido, município de Petrolina-PE, sob temperaturas oscilantes entre 27,0 e 33,0 °C, com sementes colhidas no ano de 2003, na mesma região. O substrato utilizado foi uma mistura de areia média (50%) e camada superficial do solo (50%). O delineamento aplicado foi o de blocos inteiramente casualizados, com três tratamentos e cinco repetições, sendo que cada parcela foi constituída de 30 sementes. A dormência das sementes foi quebrada pelo método de desponte na região de profusão da radícula. Os tratamentos consistiram das seguintes posições: T<sub>1</sub>- horizontal, T<sub>2</sub>- vertical (desponte para baixo) e T<sub>3</sub>- vertical (desponte para cima), na profundidade de 10 mm. Foram feitas observações diárias, sendo a contagem iniciada ao se constatar a primeira emergência, terminando aos 20 dias após o semeio. Os resultados evidenciaram que o número médio de dias para a primeira germinação foi de 5; 5,8 e 5,4, para T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub> e T<sub>3</sub>, respectivamente. A melhor G (%) ocorreu em T<sub>3</sub> (100%), seguida por T<sub>1</sub> (96,67%) e T<sub>2</sub> (93,33%). Quanto ao IVE, o melhor resultado ocorreu em T<sub>3</sub> (4,20), seguidos de T<sub>1</sub> e T<sub>2</sub> com 4,01 e 3,43, respectivamente. Verificou-se que a partir do 15<sup>o</sup> dia após a semeadura não houve germinação e as sementes não germinadas estavam podres.